

SECA, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Luís RIBEIRO

CVRM – Instituto Superior Técnico

Resumo

Com base nas notícias que surgiram durante o ano de 2005 nos órgãos de comunicação social sobre o tema da escassez da água, como consequência do período de seca que assolou Portugal, é construída uma crónica dos mais proeminentes factos, dando-se uma especial ênfase àqueles que dizem respeito aos recursos hídricos subterrâneos.

São passadas em revista notícias que dão conta de furos ilegais, da reactivação de redes regionais de furos, da proibição de abertura de novos furos, do enchimento de furos, do risco de salinização do aquífero Querença-Silves, das nascentes e das termas que secaram.

Palavras-chave: Águas subterrâneas, furos, aquíferos, nascentes, seca, jornais

1 História de uma seca anunciada

O ano 2005 começava com uma dura realidade: a seca tinha chegado ao País.

O Público de 6 de Janeiro anunciava em manchete:

Portugal atravessa seca, mas só o Algarve preocupa.

embora, de acordo, com a mesma notícia:

O Instituto da Água afirma que barragens ainda têm níveis razoáveis e o Instituto de Meteorologia diz que o período seco é por enquanto um fenómeno meteorológico.

No dia seguinte, o Diário de Notícias anunciava que:

O Algarve tem um plano de contingência preparado e que a reactivação de furos camarários poderá constituir solução de recurso.

Falava-se pela primeira vez em *redes regionais de furos*.

Contudo, o mesmo Diário de Notícias anunciava uma semana depois que:

Seca no Algarve será severa se não chover até Fevereiro.

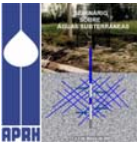
E o que é certo é que não choveu.

A 1ª página do Diário de Notícias de 2 de Fevereiro trazia a seguinte manchete:

Não há registo de um Janeiro com tão pouca chuva nos últimos 100 anos.

anunciando ainda que:

Estudos revelam que 75% do País já se encontram em seca extrema ou severa.



embora no mesmo jornal o Presidente do Instituto de Meteorologia voltasse a insistir que

a seca continuava a ser meteorológica.

Numa reportagem de 2 páginas, apontavam-se já algumas consequências dessa falta de água:

Falta de chuva altera ciclos produtivos no Alto Minho.

Alentejanos já sem água para gastar.

Algarve afasta racionamento do consumo durante este ano.

e

A população de Elvas vai sair à rua no domingo para participar numa procissão para pedir chuva aos céus.

É nesta onda divina que:

A Diocese de Beja lança oração on-line para pedir chuva (Público, 4/2).

Mas não só no Alentejo se pedia a intervenção divina, também em Trás-os-Montes:

Procissão em Alfândega da Fé: por montes e vales em busca do milagre da chuva (Público, 6/3).

Contudo, tais preces revelar-se-iam inúteis já que, como anunciava o Público de 17 de Março:

Seca severa e extrema em 88% de Portugal.

embora a edição do Correio da Manhã desse mesmo dia anunciasse

que aquela pode atingir 60%.

A situação começava a ser dramática:

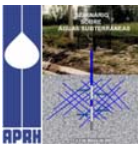
Cenário de 1 milhão sem água mantém-se (Diário de Notícias, 14/3).

Entretanto o Governo adiava uma resposta à seca:

Combate à seca após a Páscoa (Diário de Notícias, 18/3).

Desdramatizando um pouco, o Jornal de Notícias de 4 de Março escrevia:

que as reservas ainda não esgotaram e que recursos a furos de autarquias pode ser solução.



É a partir desse momento que os jornais começam a dar eco a algumas ilegalidades:

8 é o número de furos clandestinos para captação de água detectados pela GNR entre Janeiro e Março em Albufeira (Destak, 18/3)

e

Complexos turísticos abrem furos clandestinos no Algarve (com medo da falta de água). A multa por fazer uma captação clandestina é de 249.90 euros. Com a seca são cada vez mais os que pensam que o crime compensa (Público, 15/3, figura 1).



Figura 1 - Complexos turísticos abrem furos clandestinos no Algarve, in Público 15/3/2005

Estes crimes continuariam a ser notícia nos meses seguintes:

Furos ilegais (Visão 14/ 4).

Mais de 100 captações ilegais (Diário de Notícias, 21/4)

Alertas começavam então a aparecer:



Excesso de furos pode ser prejudicial (TVI, 12/4)

embora não fossem suficientes para demover os sondadores:

Corrida à abertura de furos acelera no Distrito de Beja (Público, 3/5, figura 2)



Figura 2 - Corrida à abertura de furos acelera no Distrito de Beja, in Diário de Notícias 3/5/2005

Entretanto as autoridades começam a agir:

Captações de água proibidas no Algarve (Público, 15/5)

Embora o recurso a águas subterrâneas para resolver a crise fosse de facto a única solução. Por isso era imperioso abrir novos furos:

Algarve abre novos furos de água (Público, 6/7);

ou reactivá-los:

Mais de 20 furos reactivados para consumo (A Capital, 6/7)

Furos reactivados na zona do Barlavento (Diário de Notícias e Jornal de Notícias , 6/7)

ou pura e simplesmente enchê-los:



Albino tem como missão levar água para encher furos que estão secos. A sua rotina começou em 2004 mas agora é diária. Tal como as torneiras que já teriam secado se os furos não fossem abastecidos diariamente, os poços também ficarão secos se a chuva teimar em não cair (Diário de Notícias, 18/3, figura 3).



Figura 3 - «A natureza está estranha ... » . Albino tem como missão levar água para encher furos que estão secos. A sua rotina começou em 2004 mas agora é diária in Diário de Notícias 18/3/2005

Confiantes no Borda d' Água, Abril, águas mil, a esperança era agora Abril:

Todos à espera das chuvas de Abril (Jornal de Notícias, 4/3)

Mas no início do mês começou com notícias pessimistas:

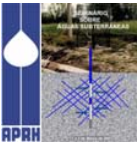
Seca não tem fim à vista no sul do País mesmo que chova (Diário de Notícias, 1/4)

Seca põe País a conta-gotas (Expresso, 2/4)

Entretanto o mais mediático aquífero de Portugal entra em cena:

Ambiente proíbe furos no aquífero Querença-Silves (24 Horas, 14/5)

Aquífero de Algarve com pouca água (RTP1, 23/6).



A seca no Algarve está já a ameaçar o principal aquífero da região: se não forem tomadas medidas excepcionais, o lençol freático poderá ficar contaminado com sal num período de apenas 1 mês (SIC, 23/6).

Autoridades querem reduzir consumo de água no Querença-Silves (Público, 10/8).

Fontes de Estômbar secaram há 1 mês (Correio da Manhã, 9/8).

Entretanto a seca tinha chegado às termas:

Até secaram as termas (Correio da Manhã, 1/7).

Luso com menos água (TVI, 9/8).

As campanhas de poupança já estavam no terreno há algum tempo. Ou levadas a cabo pela Comissão de Seca sobre o lema: *Água: usando bem, mais gente tem:*

Poupe rios de água: Lave os dentes com a torneira fechada (Público, 26/7)

Poupe rios de água: Faça a vigilância da rega (Público, 16/8)

ou da responsabilidade das autarquias:

Leiria recorre a padres para poupar água (Público, 8/7).

No auge da seca severa (índice 97%) o povo continua a confiar mais nas águas subterrâneas, como se constata por uma reportagem publicada no Expresso de 9 de Julho:

*O povo confia mais nas nascentes da terra do que nas albufeiras:
«Eu não bebo água onde os outros andam a lavar o rabo».*

É já em pleno Agosto que surge uma outra notícia alarmante:

Falta da água pode atingir Lisboa em 2006 (Diário de Notícias, 9/8)

Mesmo assim, Setembro trazia uma nota de esperança:

Algarve com água garantida por apenas mais seis meses (Público, 16/9)

Notícia, aliás, que não confirmava o cenário mais pessimista de Julho:

Algarve pode ficar sem água durante as férias (Destak, 19/7)



2 Epílogo

Após a tempestade de seca veio a bonança da chuva. O País respirou de alívio. As procissões terminaram. Acabaram os furos ilegais. O Sr. Albino continua a sua tarefa diária de levar água para encher furos que estão secos. O aquífero Querença-Silves deixou de ser notícia. Os riscos de salinização também. A Comissão da Seca 2005 foi extinta. As águas subterrâneas deixaram de ser manchete, ou aparecem muito episodicamente na comunicação social, como é o caso da notícia publicada no Jornal de Notícias de 14/8/2006 que dá conta da descoberta de um aquífero em Portugal (figura 4):

Grande nascente de água à espera de investidores.

Nascente subterrânea jorra água sem parar: No subsolo de Ulme (Chamusca) existe um enorme aquífero.

Proprietário e Câmara procuram parceiros para explorar água.



Figura 4 - Nascente subterrânea jorra água sem parar in Jornal de Notícias, 14/ 8/ 2006

3 Agradecimento

O autor agradece à AdP – Águas de Portugal, na pessoa da Dra. Elsa Luz, a informação disponibilizada para a elaboração desta comunicação.